



Tudo seria mágoa e tristeza no mundo,
Se a vida persistisse em descanso infecundo,
Dramatizando treva, amargura, pesar ...
Por isso, cada noite espera novo dia
E o Sol brada no Azul a canção da alegria:
Trabalhar, trabalhar ...

Assim também, alma querida, escuta:
Quem se consagra ao bem, quem constrói
e quem luta,
Procurando o melhor a servir e esperar,
Bendiz todas as provas, ao vencê-las,
Ouvindo a voz dos Céus, através das estrelas:
Trabalhar, trabalhar ...

Estaquei para ver, à margem do caminho,
O pântano esquecido,
Que ali me recordava um mendigo tristonho,
Paralizado à força, entre a penúria e o sonho.

Aqui e ali, a relva florescente,
Além, jequitibás de braços estendidos
Para as aves em festa...

Não longe, começava o mundo da floresta.

Fitando a água parada,
Ampliando no chão a cratera barrenta
Ou a ferida sangrenta,
A deprimir a estrada,
Indagava de mim: - "Por que haveria,
Um quadro assim na gleba desolada,
Em meio à tanta terra, esbanjando beleza,
Um pedaço de dor e de agonia,
Humilhando o esplendor da natureza?"



Foi quando o charco, então, me respondeu:
— "Ouve-me, coração! Houve tempo em que eu
Também, fui uma parte do jardim,
Que encontras neste bosque,
Um refúgio de paz, parecendo sem fim ...
Mas aquele a quem Deus entregou este campo
Para ajudar, criar, erguer e produzir,
Ante a preparação do futuro melhor,
Nunca me viu chorando, em derredor
Da mata que trabalha em favor do porvir;
Talvez por distração ou por zelo no ganho,
Não pensa que eu exista em suplicio tamanho ...
Na posição mais baixa em que vim a nascer,
Tive de resguardar na intimidade
Enxurrada e detrito
Como quem sonha e chora em pesado conflito;
Moscas depositaram vermes em meu rosto,
Tornei-me, assim, um vaso descomposto,
Um recanto enfermiço;
Não encontro ninguém que me estenda socorro,
Para que eu também tenha um ponto de serviço.



Deus que não desampara cousa alguma
 Deu-me algum verde ... O verde que me alcança,
 A fim de que eu não perca o resto da esperança.
 Para que o homem note a penúria em que vivo,
 Deu-me plantas que agüentam minha dor,
 Que, às vezes, me recobrem de perfume,
 Em camadas de flor,
 E ajudando-me em tudo,
 Manda que a vida espalhe em meus barrancos
 Lençóis e mais lençóis de lírios brancos,
 Como a dizer aos homens que eu também,
 Quero aprender pureza e praticar o bem.
 Escuta-me! Entretanto,
 Muito de raro em raro,
 Passa alguém por aqui a registrar-me o pranto
 De pleno desamparo,
 E muita gente crê
 Que o Céu me fez por terra envilecida,
 A fim de envenenar a grandeza da vida.

Onde está quem me possa libertar
 Das algemas de lama,
 Dos vermes que me empestam todo o ar,
 Da morte que me arrasa,
 Doando-me, por fim,
 A minha condição de solo ou de jardim,
 Capaz de ser o enfeite o brilho de uma casa?"

Depois de ouvir o pântano, pensei:
 Quantos irmãos fora da lei,
 Quanta gente sem paz a que se arrime,
 Entregue à ignorância e à dor, à treva e ao crime,
 Por falta de atenção!...
 Então, pedi a Deus nos dê mais união,
 Mais trabalho e mais fé,
 Mais solidariedade e mais suor,
 Paz e compreensão,
 A fim de cultivar, no próprio coração,
 A bênção de servir na seara do amor!